

Temor

Cristiano Melo

Temer o fim do amor que lhe arrouba o afeto
Nada traz à sua liberdade de concreto.

Temer a dor na carne lancinante
Não aplaca a sensação perpetrante.

Temer a despedida impregnável da lágrima jocosa
Não limpa a saudade por si consutosa.

Temer a morte do ser querido
Não lhe afastará do ato consumado.

Temer o passado e o futuro
Não traz paz ao presente.

Se à própria sorte lhe é reservado a morte,
Não há consistência no temer!

Cristiano Melo, 01 de Setembro de 2008

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/temor>